

RESENHA:

A escola mudou. Que mude a formação de professores!

Joyce M. L. Ribeiro (PUCCAMP)– e-mail

Samuel Mendonça (PUCCAMP) -

VEIGA, Ilma Passos Alencastro; SILVA, Edileuza Fernandes da Silva (orgs.). *A escola mudou. Que mude a formação de professores!* 1. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2010.

DOI: 10.28998/2175-6600.2011v3n5p101

RESENHA

O livro *A escola mudou. Que mude a formação de professores!* foi organizado por Ilma Passos Alencastro Veiga, mestre em estudos sobre currículo pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e Edileuza Fernandes da Silva, mestre e doutoranda em educação pela Universidade de Brasília (UnB). Apresenta-se estruturado em cinco textos, de diferentes autoras, tendo como tema a formação de professores da educação básica. As questões abordadas incidem sobre temas como as possibilidades inovadoras neste campo educacional, aspectos curriculares e análise de experiências e processos formativos originais.

O primeiro texto, intitulado *Formação de professores: um campo de possibilidades inovadoras*, de Ilma Passos Alencastro Veiga e Cleide Maria Quevedo Quixadá Viana, discute a formação de professores para a educação básica, considerando a possibilidade de inovações pedagógicas na área. As autoras baseiam-se em duas questões norteadoras, as quais investigam as características do contexto social da formação de professores e suas relações com a escola básica. Explicitam a natureza das políticas públicas educacionais dos anos de 1990, especificamente da Lei LDB n. 9394/96, influenciada pelas orientações de organismos financeiros internacionais, cuja intencionalidade, no entendimento das autoras, seria a formação de professores que se ajustassem à lógica do mercado capitalista. Como referência às novas proposições para a formação de professores da educação básica, centram-se no conceito de formação humana, sinalizando para a necessidade de investimento contínuo na formação do professor. Concluem o texto defendendo a imprescindibilidade da figura do

Debates em Educação

professor, apesar de todo o avanço tecnológico e dos recursos disponíveis atualmente. Consideram que o professor jamais poderá ser substituído se a educação estiver comprometida com a emancipação do homem.

Um currículo para a formação de professores, de Livia Freitas Fonseca Borges, parte da exposição das transformações sociais ocorridas no final da década de 1990 e de suas repercussões na atuação e formação docente. Promove uma profícua discussão acerca do currículo para a formação de professores para a educação básica e aponta a perspectiva integradora como alternativa à formação fragmentada, tão familiar à realidade educacional brasileira. Para tecer suas considerações sobre um currículo integrado para a formação de professores, a autora toma como referência a teoria curricular de Bernstein e explicita, com riqueza de informações e detalhes, os conceitos fundamentais nela contidos. Baseando-se nas condições básicas necessárias à materialização e efetivação do currículo integrado, a autora realiza um exercício interpretativo da formação de professores nos cursos de licenciatura, evidenciando a importância do trabalho coletivo calcado em bases solidárias, onde as relações acadêmicas e pedagógicas devam ser compartilhadas por toda a comunidade educacional¹. Reforçando a relevância da atividade cooperativa - em detrimento do trabalho isolado do docente - a autora recorre às contribuições de Sacristán, evidenciando a preocupação com a necessidade do rompimento com as práticas individualizadas nas instituições educativas. Considera que os professores devem compartilhar objetivos gerais que orientem o currículo na direção das práticas pedagógicas coletivas. Nessa perspectiva de currículo integrado, o estágio supervisionado tem importante contribuição, pois é considerado como momento privilegiado de contato com a sala de aula tendo, na relação entre teoria e prática, um princípio orientador dos processos formativos. Por fim, a autora salienta que a integração curricular nos cursos de licenciatura exige a predisposição dos sujeitos envolvidos e das instituições formativas para romperem com territórios do conhecimento fortemente delimitados e buscarem uma perspectiva integradora, reduzindo o isolacionismo tão presente na sociedade atual, por meio do cultivo do trabalho coletivo.

O texto *As práticas pedagógicas de professoras da educação básica: entre a imitação e a criação*, de Edileuza Fernandes da Silva, apresenta as reflexões sobre a pesquisa de mestrado que desenvolveu em Taguatinga, no Distrito Federal, em 2003/2004, sobre a prática

¹ Sobre elaboração de currículo do ensino fundamental por meio do trabalho coletivo dos educadores, tomar conhecimento da experiência inovadora realizada na rede pública municipal de Paulínia/SP, sob coordenação de Maria Estela Sigrist Betini.

Debates em Educação

pedagógica de quatro professoras atuantes na educação básica em uma escola pública, as quais frequentavam o curso de Pedagogia na Faculdade de Educação da Universidade de Brasília. Como princípio norteador, tal curso baseia-se na ação-reflexão-ação, enfatizando o processo reflexivo do professor como componente impulsionador de mudanças no âmbito educacional. Segundo a autora, analisar as práticas pedagógicas dos professores exige a percepção das concepções que as fundamentam, bem como a intencionalidade das ações que são desenvolvidas junto aos alunos. Para compreender a relação entre teoria e a prática, a autora toma como referência os estudos de Vázquez, para quem a práxis apresenta vários níveis. No trabalho desenvolvido, limita-se à “práxis imitativa” e à “práxis criadora” para fundamentar a análise das práticas pedagógicas das professoras participantes da pesquisa. Ao final do trabalho, a análise dos dados permitiu constatar que a formação dos professores, quando se dá de forma concomitante ao exercício da docência, possibilita a articulação entre a teoria e a prática. Pontua que houve mudanças das práticas pedagógicas repetitivas para práticas mais reflexivas. Salienta que as transformações das práticas não ocorrem repentinamente, sendo um processo histórico que tem o professor como sujeito.

Educação continuada de professores no espaço-tempo da coordenação pedagógica: avanços e tensões, de Rosana César de Arruda Fernandes, baseia-se na pesquisa de mestrado da autora, realizada em 2006/2007 e traz suas reflexões sobre a importância do espaço-tempo da coordenação pedagógica junto ao processo de formação continuada de professores dos anos iniciais do ensino fundamental. O trabalho investigativo foi desenvolvido em uma escola da rede pública do Distrito Federal, citada como exemplo no universo das escolas públicas brasileiras por assegurar ao professor um turno de trabalho em sala de aula e outro voltado aos estudos, aprofundamentos, organização preparatória do trabalho pedagógico, entre outros. A autora entende a formação continuada como sendo o conjunto de ações desenvolvidas no espaço e no tempo da escola em momentos coletivos de trabalho docente, visando à transformação da prática em práxis, por meio da reflexão crítica de situações/experiências e da atuação consciente do professor na comunidade em que atua. Em suas análises, destaca que a formação continuada na escola em questão não proporcionou aos educadores o aprofundamento teórico-prático que os possibilitaria construir avanços qualitativos em sua prática pedagógica. Como aspecto positivo, considera que houve organização do trabalho pedagógico da escola por parte do coletivo de professores, o que fomentou a reflexão das práticas pedagógicas. A educação continuada, a coordenação pedagógica e o trabalho docente são considerados componentes constitutivos de um processo

Debates em Educação

educacional comprometido com o desenvolvimento dos sujeitos envolvidos nos processos de ensino e aprendizagem.

Educação continuada: uma experiência vivenciada nos anos iniciais do ensino fundamental de nove anos, de Maria Antônia Honório Tolentino, apresenta o relato da pesquisa de mestrado realizada em 2007 em escolas da rede pública de ensino da cidade de Taguatinga/DF, com três professoras alfabetizadoras que participaram do programa de educação continuada, oferecido pelo Centro de Referência em Alfabetização (CRA). Investiga cinco estratégias utilizadas na organização e na instituição da formação continuada dos professores: os fóruns de coordenadores, o acompanhamento do trabalho pedagógico das escolas, o curso ministrado, as palestras e oficinas. Avalia que o trabalho realizado pela equipe dos formadores procurou desenvolver a concepção crítico-reflexiva junto aos educadores, a qual incentiva a investigação das práticas pedagógicas. Considera que as atividades realizadas pelo CRA buscaram promover a vivência das reflexões críticas, analisando o trabalho pedagógico em uma perspectiva investigativa, à luz de um referencial teórico, substituindo as reflexões do senso comum por análises crítico-reflexivas.

A leitura da presente obra revelou-se enriquecedora e prazerosa. Os textos amparam-se em referências teóricas muito consideradas atualmente, como Sacristán, Vázquez, Tardif, Nóvoa, Morin, Bernstein, entre outros. As referências bibliográficas apresentadas ao final de cada texto oferecem ao leitor a possibilidade de tomar conhecimento do rol de autores que discutem a formação de professores e aprofundarem seus estudos. A leitura das análises das experiências e processos originais das práticas formativas de educadores das escolas públicas favorece a identificação com quem atua na área do ensino básico e contribui significativamente para a área, ao apresentar alternativas para a construção do trabalho coletivo e da formação continuada nas escolas.

Por ser de agradável leitura e organizar-se de maneira didática e bem estruturada, o livro é recomendado aos estudantes dos cursos de educação, assim como também aos docentes e gestores que buscam alternativas para aprimorar o espaço da formação continuadas nos ambientes educacionais.